



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Arquivística

Trabalho de Conclusão de Curso

**O ARQUIVISTA DA UEM EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE EM
TORNO DO SEU ENQUADRAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO
(2014 -2017)**

Candidata: Marisa da Graça Machava

Supervisor: Alírio Alcâncer Rungo

Maputo, Dezembro de 2022

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Arquivística

**O ARQUIVISTA DA UEM EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE EM TORNO DO SEU
ENQUADRAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO (2014-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Arquivística.

Candidato: Marisa da Graça Machava

Supervisor: Me. Alírio Alcâncer Rungo

Maputo, Dezembro de 2022

Folha de Aprovação
Universidade Eduardo Mondlane
Escola de Comunicação e Artes

Título: O ARQUIVISTA DA UEM EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE EM TORNO DO SEU ENQUADRAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO (2014 e 2017)

Candidato: Marisa da Graça Machava

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Arquivística.

Júri

Presidente:

Oponente:

Supervisor:

Maputo, Dezembro de 2022

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, dedico essa formação pois
graças a educação deles estou aqui!*

ADRADECIMENTOS

Sou grata em primeiro lugar a Deus pela vida que me concedeu e pelo dom de me levantar todo santo dia a caminho da ECA nesses últimos 4 anos.

Aos meus pais que investiram na minha formação incansavelmente, incondicionalmente, sem questionar mais apoiando com todos recursos e matérias que foram necessárias.

Em terceiro lugar sou grata a toda família UEM pelo acolhimento, aos docentes que se empenharam em disponibilizar todo o conhecimento possível, especialmente ao meu supervisor Me. Alírio Rungo por me orientar e com paciência e dedicação.

Aos irmãos que estiveram sempre presente me apoiando emocionalmente e pela motivação diária de nunca desistir

Aos meus colegas da turma que me motivavam sempre, pela troca de ideias para mais participação em cada aula, com críticas que criavam a curiosidade de me enterrar sobre a matéria, contudo agradeço de forma especial ao meu grupo de estudo ou seja as amigas que a UEM me concebeu a Edvânia Manguele, a Nicole Tembe, a Quilércia Siteo, a Cecília Farauane e a Isabel Nhavene.

E por fim ao Paulino que esteve presente sempre acompanhando e apoiando a minha formação.

O meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

"Nenhum mercado de trabalho necessita de um profissional que apenas atenda às exigências, mais sim de um colaborador que as supere"

Marcelo Martins de Freitas

RESUMO

O presente trabalho aborda a avaliação do grau de enquadramento dos profissionais arquivistas formados pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane no mercado de trabalho nacional. A presente avaliação é feita com recurso a uma pesquisa aplicada que assume o carácter qualitativo sendo apoiada a um conjunto de metodologias das ciências sociais traduzidas, de forma específica, no método de abordagem indutivo que por sua vez é apoiado pelo método de procedimento monográfico. Aliado a esses métodos encontram-se as técnicas de pesquisa de entrevista que possibilitou a colheita de dados que compõem a avaliação. De modo a condicionar a pesquisa a um horizonte temporal foi escolhido o período compreendido entre os anos de 2014 e 2017 como marco temporal de avaliação. Os dados colhidos e posteriormente analisados demonstraram que o mercado de trabalho do arquivista encontra-se em desenvolvimento e os profissionais arquivistas formados pela Universidade Eduardo Mondlane neste período encontram-se enquadrados no mercado do trabalho, estando, grande parte, a exercer as suas funções na administração pública. O enquadramento destes profissionais, *grosso modo*, foi conseguida sem grandes sobressaltos e parte significativa dos mesmos encontram-se a desenvolver actividades directamente ligadas a formação obtida na academia. Não obstante os factos apresentados acima, alguns desafios foram identificados no âmbito do enquadramento dos profissionais arquivistas sendo eles ligados essencialmente a falta de informação e/ou a pouca importância dada por algumas instituições aos arquivos o que, por consequência, culmina com a relativa fraca demanda de profissionais arquivistas.

Palavras-chave: *Mercado do trabalho, empregabilidade, arquivista, administração pública.*

ABSTRACT

The present work addresses the assessment of the degree of framing of archivists trained by the School of Communication and Arts of the Eduardo Mondlane University in the national job market. The present evaluation is made using applied research that assumes a qualitative character being supported by a set of methodologies of the social sciences translated, in a specific way, in the inductive approach method which in turn is supported by the monographic procedure method. Allied to these methods are the interview research techniques that made it possible to collect data that make up the evaluation. In order to condition the research to a time horizon, the period between 2014 and 2017 was chosen as the evaluation timeframe. The data collected and later analyzed showed that the archivist's job market is in development and the archivist professionals trained at the Eduardo Mondlane University in this period are included in the job market, being, for the most part, exercising their functions in the public administration. The framework of these professionals, roughly speaking, was achieved without major problems and a significant part of them are developing activities directly linked to the training obtained at the academy. Notwithstanding the facts presented above, some challenges were identified within the framework of professional archivists, which are essentially linked to the lack of information and/or the little importance given by some institutions to archives, which, consequently, culminates in a relatively low demand. of professional archivists.

Keywords: *Labor market, employability, archivist, public administration.*

Sumário

DEDICATÓRIA.....	ii
ADRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
RESUMO	v
1. CAPITULO: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização/ problematização	2
1.2. Objectivos	4
1.2.1. Objectivo geral	4
1.2.2. Objectivos específicos	4
1.3. Hipóteses	5
1.4. Justificativa	5
2. CAPITULO: REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	6
2.1. O Arquivista	7
2.2. O perfil do arquivista.....	8
2.3. Mercado de trabalho.....	10
3. CAPITULO: METODOLOGIA	12
3.1. Método de abordagem	13
3.2. Métodos de procedimentos	14
3.3. Técnicas de pesquisa e recolha de dados	14
4. CAPITULO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	16
4.1. Caracterização da amostra do estudo	16
4.2. Análise do enquadramento dos profissionais arquivistas formados pela UEM no mercado de trabalho.....	17
4.3. Avaliação dos locais de trabalho e actividades desenvolvidas pelos profissionais formados pela UEM.....	20
5. CONCLUSÕES.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
APÊNDICE.....	27

1. CAPÍTULO: INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a problemática da afetação dos profissionais de arquivo em Moçambique estando subordinado ao tema: **O Arquivista da UEM em Moçambique: Uma Análise em Torno do seu Enquadramento no Mercado de Trabalho (2014-2017)**. Este, consubstancia-se num Trabalho de Conclusão de Licenciatura, requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Arquivística pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

O desenvolvimento deste trabalho busca essencialmente debater as profundas transformações sob as quais o mercado de trabalho passou no século XXI. As transformações sociais, económicas e tecnológicas que o mundo vem vivenciando desde a virada do milénio têm suscitado mudanças significativas no mercado do trabalho, demandando novas áreas de actuação e profissionais ao mesmo tempo em que outras formas de trabalhos são extintas e/ou sofrem mudanças. Como consequência, estas mudanças têm impulsionado um grande debate sobre o futuro dos formados em cursos superiores, principalmente no domínio da sua empregabilidade, inserção e adaptabilidade no mercado de trabalho.

A emergência da formação em arquivística em Moçambique abriu uma nova categoria no mercado de trabalho nacional e com ela novos desafios para os profissionais do arquivo e para as empresas que absorvem estes profissionais. Considerando que, tal como afirma Melo de Sousa (2004, p.1), toda e qualquer instituição pública ou privada utiliza-se de informações para o desenvolvimento de suas actividades o profissional arquivista desempenha um papel crucial na gestão, acesso e divulgação desta informação. Nesta ordem de ideias, torna-se importante que as empresas, numa economia cada vez mais dependente da informação, se dotem de profissionais capacitados para fazer o melhor uso da informação e garantir vantagens competitivas as mesmas.

Para a avaliação do tema supracitado propõe-se, como marco espacial, o território Moçambicano. A escolha de Moçambique como objecto de análise da empregabilidade dos profissionais do arquivo centra-se na vontade de desenvolver uma abordagem local visto que, desde o surgimento da formação superior em arquivística debates tem surgido sobre a sua afetação a nível nacional. Assim sendo, o território nacional figura como no nosso marco espacial de análise o que, dado o contacto directo com os profissionais e o mercado de trabalho local, permite análises mais profundas.

No tocante aos marcos temporais sugerido para a análise, o trabalho é desenvolvido tendo horizonte os anos de 2014 e 2017. A escolha deste horizonte temporal está essencialmente atrelada ao surgimento dos primeiros profissionais arquivistas em Moçambique e a sua inserção no mercado de trabalho nacional. Nesta senda procurar-se-á compreender, dentro deste período, onde e de que forma os primeiros profissionais da área arquivística foram afectos no mercado de trabalho.

Ademais, o presente trabalho encontrar-se-á disposto em 4 (quatro) capítulos essenciais. Antecedido pelos elementos pré-textuais, o primeiro apresenta a introdução que, dentre outros elementos, apresenta a problematização e os objectivos do trabalho; no segundo capítulo é apresentado o referencial teórico e conceptual onde são definidos os conceitos considerados cruciais para a correcta interpretação do trabalho; no terceiro capítulo é apresentada a metodologia empregue no trabalho e o quarto são apresentados e analisados os dados colhidos no campo. Após estes capítulos são apresentados as considerações e os elementos pós textuais.

1.1.Contextualização/ problematização

Num nível geral, a problemática escolhida para a análise encontra-se inserida no desenvolvimento e crescimento da categoria de profissional arquivista nos mercados de trabalho a nível global. A demanda pela gestão de informação, crucial para o desenvolvimento socioeconómico, tornou esta categoria essencial para os organismos públicos e privados dos países em escala global.

A nível interno, a problemática sugerida para análise encontra-se inserida no contexto da emergência, no mercado do emprego nacional, de profissionais com formação superior na área de gestão de arquivos. A emergência destes profissionais esta directamente ligada a evolução económica e social do mundo e, de Moçambique de forma particular, que tem tido na informação um alicerce importante.

Neste contexto, o mercado de trabalho do arquivista no país emerge, ainda que de forma incipiente, no ano de 2009. Esta emergência foi suportada pelo lançamento da formação superior na área que deu origem aos primeiros licenciados na área a partir do ano de 2014. Portanto, é dentro deste contexto que se busca compreender a afetação dos mesmos e as suas áreas de actuação.

O desenvolvimento pelo qual o mundo e Moçambique, de forma particular, vem vivenciando nos últimos tempos tem tornado a informação num recurso estratégico para a evolução das sociedades seja na esfera económica, política ou na administração pública. As transformações resultantes do desenvolvimento tecnológico, por sua vez, passaram a dar vantagens competitivas aos actores políticos, sociais e económicos que detenham o maior acervo informacional sobre suas áreas de actuação específicas assim como sobre o mundo numa dimensão mais generalizada.

Portanto, a apetência por profissionais da área da informação tem crescido significativamente, o que, por consequência, ditou a criação da formação superior em arquivística em Moçambique e o desenvolvimento de um novo mercado de trabalho. Com a introdução da formação superior em arquivística foi desenvolvida e introduzida no ordenamento trabalhista nacional a categoria de profissional arquivista, ganhando autonomia funcional em relação a outras categorias que lidam com a gestão de documentos.

Por conseguinte, segundo o documento “Classificação das Profissões de Moçambique Revisão 2 (CPM Rev.2)” aprovado pela resolução nº 2 de 29 Março de 2012 do Conselho Superior de Estatística do Instituto Nacional de Estatística (INE), o arquivista constitui-se num profissional responsável por organizar, avaliar, adquirir e conservar documentos com interesse histórico e estruturar os respetivos arquivos, a fim de facilitar ao investigador ou ao utilizador um pronto e fácil acesso à fonte de informação pretendida. Ademais, este profissional tem também como uma das suas funções-chave avaliar e organizar a documentação de fundos públicos e privados com interesse administrativo, probatório e cultural, tais como documentos textuais, cartográficos, audiovisuais e legíveis por máquinas de acordo com sistemas de classificação que define, a partir do estudo da instituição produtora da documentação (INE, 2012, p.168).

Por conseguinte, este profissional é, de forma suscita, responsável pela gestão da informação arquivista disponível dos acervos documentais de instituições públicas e demais organismos privado.

Apesar dos desenvolvimentos que o país verificou desde a virada do milénio a criação de emprego tem sido um dos principais desafios para o governo e o sector privado. Segundo o documento “*Supporting Economic Transformation*” (2017) apesar de um crescimento anual entre 5% a 7% em termos reais ao longo da última década, Moçambique não se desenvolveu estruturalmente e não criou empregos de qualidade suficientes para o crescimento inclusivo.

Como resultado, cerca de 27% da população é desempregada, sector informal absorve grande parte do trabalho e, neste número, encontram-se formados ou licenciados.

A empregabilidade ou o enquadramento de profissionais arquivistas no mercado do trabalho sempre constituiu um desafio. A título de exemplo, Melo de Sousa (2004; 4) defendeu que havia oscilações no mercado de trabalho para arquivistas com poucas vagas a aparecerem para um grande universo de profissionais formados.

Num estudo mais recente, Oda (2019, p. 120) observou a existência de uma maior consciência organizacional sobre a importância da informação e dos acervos documentais o que tem resultado numa maior valorização dos profissionais arquivistas e um significativo aumento na demanda e enquadramento dos mesmos no mercado do trabalho.

No contexto nacional, alguns estudos sobre o mercado de trabalho demonstram uma tendência de aumento da competição apesar do alto nível de desemprego. Contudo, apesar deste aumento da competição e do desenvolvimento de novas áreas de trabalho pouco se fala do mercado de trabalho do arquivista, o que coloca em questão o enquadramento dos profissionais formados na Universidade Eduardo Mondlane.

Considerando que o arquivista é um profissional imprescindível para a gestão da informação, tendo, por consequência, um contributo no desenvolvimento do país, importa à presente pesquisa responder ao seguinte questionamento: **qual é o enquadramento do profissional arquivista da uem no mercado de trabalho Moçambicano?**

1.2.Objectivos

A resposta ao problema de pesquisa é conseguida através do alcance de um conjunto de objectivos, sendo 1 (um) geral que, por sua vez, se subdivide em 3 (três) objectivos específicos.

1.2.1. Objectivo geral

Analisar o enquadramento do profissional arquivista da uem no mercado de trabalho Moçambicano.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar os sectores de trabalho dos profissionais arquivistas formados pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane;

- Compreender as actividades desenvolvidas pelos profissionais arquivistas no seu enquadramento no mercado de trabalho;
- Avaliar o grau de empregabilidade do profissional arquivista no mercado de trabalho nacional.

1.3.Hipóteses

Constituem suposições provisórias que antecedem a constatação dos factos da presente pesquisa:

H1: Considerando a importância da informação e da gestão do acervo documental para o governo e as empresas, então os profissionais arquivistas formados pela Universidade Eduardo Mondlane podem encontrar-se a exercer as suas actividades nos sectores públicos e privado no contexto nacional;

H2: Tendo em conta os conhecimentos adquiridos no âmbito da sua formação superior nos seus postos de trabalho estão a organizar, classificar e conservar, os documentos,

H3: Dado a pouca importância dada aos arquivos a nível nacional a empregabilidade de profissionais arquivistas a nível nacional tem sido significativamente reduzida.

1.4.Justificativa

Como estudante finalista do curso de arquivística em Moçambique abordar a problemática do enquadramento dos arquivistas em Moçambique, constitui um caminho necessário para conhecer a realidade do próprio país. Visto que esse fenómeno afecta todos os profissionais da área arquivística e a sociedade.

E estudar esse tema faz-se importante pois ajudará a muitos arquivistas formados, finalistas do curso e os que estão no processo de formação, inclusive a mim a perceber onde estão enquadrados os profissionais da área para uma melhor visão sobre o mercado de trabalho, e conhecendo esse enquadramento aperfeiçoar-se-á os que estão ao caminho de modo que correspondam a demanda do mercado de trabalho, visto que o mesmo a cada ano tende a melhorar. E também vai ajudar os que se interessam em cursar a Arquivística ter uma melhor percepção do seu enquadramento após a formação sem necessidade de se informar na instituição. E também vai contribuir para que academia tenha o conhecimento de onde estão inseridos os formados em arquivística dos anos 2014 e 2017. E por fim vai ajudar na avaliação de perceber que a pois a formação da área quantos em média têm oportunidade de ser inseridos no mercado de trabalho.

2. CAPÍTULO: REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEPTUAL

As teorias e os conceitos jogam um importante papel na ciência. O referencial teórico ao apresentar as linhas base de pensamento sobre um determinado tema possibilitam ao pesquisador ter elementos de interpretação e análise do problema sugerido como podem guiá-lo na identificação dos conceitos-chave. Assim sendo, torna-se crucial a definição de alguns conceitos assim como o estabelecimento de bases teóricas que auxiliem na compreensão do que se pretende estudar. Partindo deste pressuposto, são apresentados a seguir os conceitos do arquivista, o perfil de um arquivista e o conceito de mercado de trabalho, considerada chave para a compreensão da problemática sugerida para avaliação.

A informação sempre constituiu uma parte importante da evolução da sociedade. Segundo Herrera (1991)¹ toda e qualquer instituição pública ou privada utiliza-se de informações para o desenvolvimento de suas actividades. A maior parte dessas informações acaba por estar registadas em algum tipo de suporte, constituindo os documentos de arquivo que são o reflexo dessas acções. Portanto, o gerenciamento de documentos constitui-se numa preocupação primária para as empresas.

Ta como afirma Melo de Sousa:

“Sabemos que o gerenciamento das informações de uma forma sistemática subsidia o processo decisório das instituições. Por outro lado, as instituições que ainda não identificaram as funções arquivísticas acabam por constituírem apenas grandes depósitos de documentos, não atuando como arquivos. Na visão de Herédia, “a desorganização, que implica falta de serviço, deveria ser impedimento arquivístico para o reconhecimento do arquivo como tal” (op. cit., p. 114). Portanto, partindo desse pensamento, um amontoado de documentos não constitui necessariamente um arquivo”.

Em Moçambique, esta preocupação com o gerenciamento de arquivos pode ser datada de 1934 a quando da sugestão da criação do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM). Portanto, a criação do AHM foi baseada na ideia da necessidade de “*reunir, num arquivo único, os muitos e importantes documentos existentes nos vários arquivos da Colónia que interessam à constituição de um arquivo histórico de Moçambique [...] organizar e manter na Colónia uma coleção bibliográfica sobre Moçambique*” (Nharreluga, 2014, p. 173).

¹ HEREDIA HERRERA, Antónia. Arquivos, documentos e informação. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo, DPH/SM, p.113-120, 1991.

Este momento introduziu a preocupação pela gestão de documentos e manutenção de um arquivo histórico sobre Moçambique ao mesmo tempo que serve de impulso para a capacitação de profissionais responsáveis pela gestão do mesmo. Assim, estes esforços podem ser considerados representativos do princípio da arquivista em Moçambique que, com a instituição do curso de formação superior na Universidade Eduardo Mondlane em 2009, passou a constituir uma categoria profissional e os seus profissionais passaram a ser formados a nível local.

A introdução do Sistema Nacional de Arquivos do Estado (SNAE) constituiu também um importante marco para a gestão de documentos a nível nacional. Este sistema, segunda a alínea f do decreto-lei que aprova o SNAE, é constituído essencialmente por um conjunto de elementos (entidades, meios, procedimentos) que funcionam de modo articulado, tendo em vista a gestão dos documentos produzidos ou recebidos por um organismo no exercício das suas actividades.

A introdução deste instrumento tinha essencialmente como objectivo dotar os órgãos e instituições da Administração Pública (órgãos centrais e locais do Aparelho do Estado e instituições subordinadas ou dependentes, os institutos públicos de investigação científica e as demais instituições autónomas) de mecanismos para a correcta gestão dos documentos de interesse público unificando as diretrizes, os instrumentos e procedimentos de gestão de documentos a nível nacional.

Considerando que os arquivos partilham importantes laços com a administração pública, dada a sua longa história de utilização por reinos, governos e outras entidade na gestão das suas actividades e no seu desenvolvimento, o desenvolvimento deste sistema demonstrou um interesse na gestão de informações num mundo cada vez mais dependente da correcta utilização das informações com o objectivo de dotar os seus utilizadores de vantagens competitivas no mercado,

2.1.O Arquivista

Segundo o EAD (2010) a origem da arquivística ou do arquivista não é conhecida, eram os escribas que antigamente dominavam a escrita e, como tal, todas as funções de suporte ao reino, como as de contabilista, secretário, copista e arquivista. Poucas eram as pessoas alfabetizadas, por isso, quem tinha esse conhecimento possuía um poder destacado entre os demais.

Com o desenvolvimento os arquivos passaram a ter maior importância e com isto, a finalidade dos arquivos passou a servir as pessoas, constituindo-se, com o decorrer do tempo, na base do conhecimento da história. Ou seja, o arquivo nasceu com fins administrativos, para atender às necessidades das instituições que o produz, mas pode adquirir, ao longo de sua trajetória, fins históricos. A função do arquivo é tornar disponíveis as informações contidas no acervo documental sob sua guarda, isto é, dar acesso a essas informações com agilidade (*Ibid.*).

Segundo o Sosdocs (2019) os arquivistas são aqueles profissionais com formação superior em Arquivologia, que reúnem conhecimentos que os permite se tornarem responsáveis pela gestão de informações contidas em documentos, seja qual for o suporte. Estes profissionais, podem trabalhar no âmbito público ou privado, com informações de cariz histórico, governamental, administrativo, científico ou literário, e também com gravações sonoras e filmes.

Para o Conselho Internacional de Arquivos o arquivista é definido como “aquele que tem sob a sua responsabilidade o controle, o cuidado, a conservação e a administração de documentos”. Esta definição é partilhada também por Jardim e Fonseca (2003)² que concebe o arquivista como sendo um profissional cuja formação universitária lhe assegura as devidas habilidades e competências para realizar a gestão de documentos (Calderson, 2013, p. 116).

No âmbito do desenvolvimento do seu trabalho, as suas actividades consistem essencialmente em organizar, de acordo com as melhores práticas, procedimentos e técnicas em uso na área arquivística. Isso permite aos profissionais garantir a sistematização da armazenagem e identificar os conjuntos documentais. Com isso, os documentos ficam acessíveis e podem ser utilizados sempre que houver necessidade, uma vez estes procedimentos arquivísticos facilitam a sua consulta e ainda preservam a integridade dos mesmos.

2.2.O perfil do arquivista

No domínio do perfil de um arquivista, o Sosdocs (2019)³ define que é importante que o arquivista tenha um perfil versátil, com alta capacidade de avaliação crítica e de

² Jardim, J. M. e Fonseca, M. O. (2003), *Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos*. Cenário Arquivístico, Brasília.

³ SOSDOCS (2019), *O que faz um arquivista de documentos e porque você precisa dele?* Disponível em: <https://sosdocs.com.br/o-que-faz-um-arquivista-de-documentos-e-porque-voce%cc%82-precisa-dele/>. Consultado a 13 de Junho de 2022.

gerenciamento de pessoas, uma vez que seu trabalho pode ser desenvolvido contando com uma equipe multidisciplinar, além de envolver todos os sectores da empresa ou organismo no qual actua. Uma boa gestão, por parte dos profissionais do arquivo, pode auxiliar significativamente na economia de espaços físicos e de outros gastos, como por exemplo, quando uma empresa é legalmente obrigada a pagar multas porque não consegue ter acesso ou identificar determinados comprovativos. O arquivista é o profissional responsável por atuar com organização e controle de arquivo sendo eles documentos de contas, cadastros e fichas. Portanto, para que o profissional tenha um bom desempenho como arquivista além da formação é essencial que possua habilidade em separar documentos ter organização e iniciativa.

Ainda neste contexto, considera-se que está sob as responsabilidades de um arquivista atuar com organização no arquivo da empresa e circulação interna de documentos, atender solicitações de pastas e envelopes, fazer lançamentos em planilhas, catalogação, fazer a digitação de documentos do departamento de contas a pagar, fazer a classificação de codificação de documentos de arquivos, descrição de documentos em sua forma e conteúdo, elaborar tabelas de temporalidade, estabelecer critérios de descarte dos documentos, estabelecer planos de destinação de documentos, transferir documentos para guarda intermediária, recolher documentos para a guarda permanente, definir tipologia do documento, estabelecer critérios de descarte dos documentos, realizando a actualização do arquivo físico em sistema (Sosdocs, 2019).

Numa sociedade cada vez mais ligada e dependente da informação o arquivista assume um papel cada vez mais importante e decisório. Com a introdução das novas tecnologias as ferramentas introduzidas pela web 2.0 foram absorvidas não só pela sociedade civil, mas também pelas organizações privadas e públicas. Aplicações como o correio electrónico, as novas ferramentas de trabalho colaborativo, as redes digitais e projectos como a implementação da gestão electrónica têm impacto directo na gestão documental e na forma como devemos olhar para os arquivos.

Neste âmbito, o arquivista passou a assumir uma posição fulcral apesar da introdução de novas ferramentas e, tendo a informação se tornado num activo vital para as sociedades e as economias o arquivista ganhou um ímpeto na sociedade baseada na informação.

2.3.Mercado de trabalho

O mercado de trabalho, segundo Azevedo *et al.* (2019, p.6) é um termo que se refere as formas existentes de trabalho, sendo prestadas de forma manual ou intelectual, ou seja, as pessoas trocam sua mão-de-obra/experiência por um salário e/ou benefício. A funcionalidade do mercado de trabalho, segundo esses autores, é vital para sobrevivência do ser humano.

Carvalho (2008)⁴, por sua vez, define o mercado de trabalho como às ofertas de trabalho ou emprego oferecidas pelas organizações, em determinada época ou lugar, e sofre instabilidade decorrente do número de empresas existentes em certa região e sua demanda, o que gera disponibilidade de vagas e, portanto, oportunidades de emprego.

Seguindo a linha de pensamento de Carvalho, Banov (2012)⁵ Entende que o mercado de trabalho nada mais é do que as vagas de emprego oferecidas pelas empresas e a oferta e procura das mesmas que está refletido nos critérios de selecção de pessoal dentro do sistema de recursos humanos das empresas.

Rocha de Silva (2007, P.9) o mercado de trabalho pode ser entendido como o espaço de lutas entre diferentes agentes (indivíduos, organizações, órgãos de regulação, países, etc.) que se constitui historicamente pela incorporação de “regras” sociais que orientam as estratégias que os mesmos utilizam interior deste mesmo campo. Nesse sentido, para compreender o mercado, muito além da noção de oferta e demanda, é necessário conhecer o histórico inerente ao modo em que se estruturam as relações no campo, bem como as diferentes posições que os agentes ocupam.

Tal como apresentado nas definições acima, o conceito de mercado de trabalho tem estreita ligação com a demanda e oferta de empregos num determinado espaço geográfico composto essencialmente por empresas concorrentes. Neste mercado as empresas lutam no sentido de garantir o recrutamento do melhor capital humano disponível ao passo que os candidatos buscam enquadrar as suas formações, habilidades e competências nas vagas disponibilizadas.

Considerando que o objectivo primário da formação superior no país é a formação de capital humano para ocupar posições nas empresas e no aparelho do Estado, o mercado de trabalho constitui-se num elemento primordial para a presente pesquisa. É, portanto, neste mercado de

⁴ Carvalho, L. M. V. *et al.* (2008), *Recrutamento e seleção por competências*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

⁵ Banov, M. R. (2012), *Recrutamento, seleção e competências*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

trabalho onde os formandos de arquivística trocam o conhecimento e habilidades desenvolvidas na academia por benefícios de ordem diversa.

No domínio do mercado de trabalho do arquivista, este tem sido permeado por diversas realidades. A recente profissionalização da área aliada a crescente importância da gestão da informação tem permitido que este mercado tenha iniciado um processo de desenvolvimento acentuado nos últimos anos.

3. CAPITULO: METODOLOGIA

Segundo Sousa (2005, p.117) a metodologia consiste no estudo dos métodos científicos, dos vários processos que as ciências utilizam para descobrir e demonstrar a verdade. Lakatos e Marconi (2003, p.112), por sua vez, consideram que nos trabalhos científicos a metodologia engloba métodos de abordagem e de procedimento e técnicas.

É através desta combinação de métodos e técnicas que são colhidos, analisados e interpretados os dados que comporão a presente pesquisa. Assim sendo, foram combinados, no presente trabalho, métodos de abordagem, métodos de procedimentos e técnicas de pesquisa e recolha de dados para a análise da empregabilidade dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho nacional.

As pesquisas científicas, dependendo das características do assunto em estudo, assumem características que diferem uma das outras. Assim, de modo a guiar o pesquisador e elucidar o leitor, a caracterização das pesquisas permite ter uma ideia clara da forma de abordagem dos temas colocando, desse modo, balizas sob as quais os assuntos devem ser interpretados. Segundo Prodanov e Freitas (2013, 51- 70), a classificação das pesquisas é feita tendo em conta a natureza, os objectivos e a abordagem pretendida pelo autor.

Assim sendo, seguindo as características sugeridas por Prodanov e Freitas (2013, p. 51- 70) a presente pesquisa apresenta a seguinte classificação:

- **Do ponto de vista da natureza:** a pesquisa é de carácter Aplicado que, tem como objectivo gerar conhecimentos novos, úteis e dirigidos à solução de problemas específicos. Nesta ordem de ideias, o desenvolvimento da presente pesquisa terá como fim último a identificação de soluções sobre a empregabilidade de profissionais arquivísticas nacionais de modo a aumentar o rácio de arquivistas formados por instituições dotadas de acervo documental.
- **Do ponto de vista de seus objectivos:** por sua vez, a pesquisa é de carácter descritivo, que tem como objectivo quando o pesquisador apenas registra e descreve os factos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.
- Partindo do proposto acima, o trabalho pautara essencialmente pela observação das dinâmicas da empregabilidade de profissionais arquivistas no mercado nacional e, a partir destas informações, descrever como o mesmo funciona, quais variáveis jogam a

favor ou contra o profissional arquivista e com isso apresentar linhas de pensamento inovadoras sobre como se pode melhorar a empregabilidade destes profissionais no mercado nacional.

- **Do ponto de vista de abordagem do tema:** a pesquisa é de carácter qualitativo, onde a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, ou seja, proceder-se-á pela identificação dos profissionais arquivistas formados pela instituição em causa, a quantificação dos enquadrados no mercado de trabalho, a descrição dos ambientes onde exercem as suas actividades e a descrição dos serviços por si prestados de modo a compreender, de forma abrangente, o seu grau de empregabilidade no mercado de trabalho.
- **Do ponto de vista dos procedimentos técnicos:** temos um estudo de caso que envolve a coleta e análise de informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. O estudo de caso, na presente pesquisa, é justificado pela escolha da Universidade Eduardo Mondlane e seus formandos como objectos de estudo. Nesta ordem de ideias, desenvolver-se-á uma pesquisa representativa da população a partir do exemplo dos formandos da instituição em causa, com apoio do método monográfico.

3.1.Método de abordagem

Para a análise da problemática sugerida propõe-se uma abordagem indutivo. Segundo Gil (2008, p. 10) é nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenómenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrirem relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenómenos.

Ou seja, no âmbito do desenvolvimento da pesquisa o pesquisador terá como objecto de estudo particular os formandos em arquivística na Universidade Eduardo Mondlane como elemento do estudo da empregabilidade no mercado de trabalho nacional. A partir deste estudo, poderão ser feitas inferências generalistas sobre a empregabilidade dos formandos em gestão de arquivos, nos seus mais diversos domínios, a nível nacional.

3.2.Métodos de procedimentos

No domínio dos métodos de procedimentos, a pesquisa guiar-se-á pelo método monográfico. Este método, segundo Gil (2008, P.18), o método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc.

Partindo do surgido acima, Prodanov e Freias (2013, p. 39) consideram que o processo de pesquisa, apoiado nesse método, visa a examinar o tema seleccionado de modo a observar todos os fatores que o influenciam, analisando-o em todos os seus aspectos. Assim sendo, no âmbito do presente trabalho serão examinados os profissionais de arquivística nacionais e o seu enquadramento no mercado de trabalho em todos aspectos inerentes a sua formação, empregabilidade, enquadramento, actividades desenvolvidas e outros aspectos que contribuam para a resposta o alcance dos objectivos estabelecidos e, por consequência, a resposta ao problema de pesquisa.

Partindo deste método o pesquisador fará uma análise aprofundada da empregabilidade dos profissionais arquivistas no mercado nacional e, partindo de inferências probabilísticas, poderá utilizar este estudo como representativo da realidade de outros profissionais da área da gestão de documentos ou áreas afins. Ademais, com apoio a pesquisa bibliográfica o pesquisador poderá consultar casos de profissionais arquivistas de outras partes do mundo que partilhem similaridades com Moçambique de modo a fazer o uso das conclusões tiradas na sustentação das linhas de pensamento a serem desenvolvidas no trabalho.

3.3.Técnicas de pesquisa e recolha de dados

A recolha de dados que foram analisados no desenvolvimento do trabalho é feita com escuros as seguintes técnicas:

- **Entrevista:** segundo Gil (2008, P.109) pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

A aplicação desta técnica na colecta de dados para o presente trabalho será baseada na entrevista estruturada que, segundo este autor, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas cuja ordem e redacção permanece invariável para todos os entrevistados. Ou seja, será desenvolvido um roteiro de entrevista com um conjunto de

questões fixas para os entrevistados de modo a, mantendo a sequência das informações colhidas, ter maior base comparativa das actividades desenvolvidas, áreas de actuação e outras informações sobre os profissionais de arquivo afectos ao mercado de trabalho.

- **Técnica de pesquisa bibliográfica:** Segundo Prodanov e Freitas (2013: 54) a técnica e pesquisa bibliográfica reflecte essencialmente a elaboração de pesquisas a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

No presente trabalho a aplicação desta técnica de pesquisa é feita através da consulta de obras de autores que se ocupam da explicação de fenómenos inerentes ao mercado do trabalho, a empregabilidade de profissionais arquivistas e ao desenvolvimento profissional dos arquivistas. Estas informações são tidas como bases de explicação e interpretação dos dados colhidos no âmbito da pesquisa de campo.

4. CAPÍTULO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Concluída a apresentação das metodologias que guiaram a realização do trabalho assim como a recolha de dados passa-se a análise dos mesmos. O processo de análise de dados é feito após a apresentação e precede a discussão do seu significado para a pesquisa que se conduz. Assim sendo, segue-se, neste capítulo a avaliação, interpretação e análise dos dados colhidos de modo a prosseguir a atribuição de significados e a apresentação das conclusões tiradas do exercício de pesquisa.

4.1. Caracterização da amostra do estudo

Do universo dos profissionais arquivistas formados pela UEM foram escolhidos, para o estudo, os formados entre os anos de 2014 e 2017. Para a condução da pesquisa de campo através da técnica de entrevista, foram fornecidos (pela instituição), entre os estudantes formados pela UEM no período supracitado, dados de 12 (doze) profissionais. Dentre os doze participantes escolhidos para a pesquisa, 4 (quatro) não se encontravam comunicáveis, 9 (nove) encontravam-se em comunicação e 6 dispuseram-se a participar do estudo.

Dentre os 6 participantes para os quais foi administrada a entrevista, 5 (cinco) encontravam-se a exercer actividades com relação directa com a sua formação superior em arquivista e 1 (um) encontrava-se a desenvolver actividades sem qualquer conexão directa com a sua formação. Ademais, todos os 5 dos participantes que se encontram a desenvolver actividades relacionadas a sua formação encontram-se enquadrados no mercado de trabalho, exercendo as suas actividades na função pública.

Aos participantes do estudo foi administrado o roteiro de entrevista anexo ao trabalho onde constam questões relativas ao seu enquadramento no mercado do trabalho e as actividades por eles desenvolvidas. As repostas colhidas neste contexto foram usadas na atribuição de significados e resposta as questões de pesquisas e validação e/ou refutação das hipóteses sugeridas para avaliação. Estas repostas, em última instância serviram ao fim último de responder ao problema de pesquisa que buscava compreender o grau de enquadramento dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho.

4.2. Análise do enquadramento dos profissionais arquivistas formados pela UEM no mercado de trabalho

O enquadramento dos arquivistas no mercado de no cômputo geral acontece no período após a sua formação superior em arquivos (públicos, privados e pessoais), tais como: bancários, empresariais, escolares, fotográficos, históricos, médicos e também em centros culturais e laboratórios de conservação e restauração de documentos. Por ser uma profissão necessariamente “nova” Melo de Souza (2004: 6) considera que o mercado do arquivista se encontra ainda em expansão.

Apesar de que a história do desenvolvimento dos arquivos data de muitos séculos, a relativa “novidade” da área no mercado do trabalho esta associada ao facto de a informação ter-se tornado, nos últimos tempos, um activo muito importante as empresas. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação a acção das empresas passou a ser consideravelmente dominada por fluxos de informações cada vez maiores e mais sofisticados o que colocou os profissionais especialistas em gestão de informações e arquivos no centro da evolução e transformações.

Este facto contribui consideravelmente para que esta área tenha tido o seu desenvolvimento relativamente demorado, quando comparado com outras áreas do saber fazendo com que o mercado do trabalho se adapte ao seu surgimento. Ademais, foi igualmente necessário que as empresas se adequassem as novas transformações e passassem a ter uma abordagem mais progressiva quanto a gestão das informações, e dos arquivos.

Por esta razão, os profissionais formados em arquivista, *Grosso modo*, encontram dificuldades significativas para engrenarem no mercado de trabalho. Estas dificuldades são essencialmente associadas a natureza do trabalho desenvolvidos e a estrutura das empresas publicas e/ou privadas que não dão a devida atenção as informações que detém e negligenciam significativamente a necessidade de contratar um profissional do arquivo para dar o devido tratamento nos seus acervos documentais.

Das entrevistas conduzidas no processo de levantamento de dados pode-se aferir o grau de sensibilidade e empregabilidade dos profissionais do arquivo quanto ao mercado de trabalho. A título de exemplo, para Fátima Muianga (2022), entrevistada a 17 de Agosto de 2022, a empregabilidade dos profissionais do arquivo esta, muitas das vezes, limitada pela

importâncias que as empresas dão a organização dos documentos em suas instalações. Nas suas palavras:

Eu faço parte do primeiro grupo de arquivistas formados na Escola de Comunicações e Artes da UEM, e deste grande parte esta empregada na área arquivística, em instituições públicas e privadas. Contudo, percebe-se que grande parte das instituições, principalmente públicas, só contrata arquivistas quando a situação lhes foge do controlo e este profissional recebe como primeira tarefa, massas documentais acumuladas. Por vezes a experiencia não é boa.

Acrescenta a entrevistada que a importância do profissional do arquivo em Moçambique é dependente dos empregadores, ou seja, dependendo do grau de importância da gestão de informações em cada empresa, seja ela pública ou de carácter privado a importância do arquivista pode variar consideravelmente. Esta tendência é contrária, por exemplo, a importância de outras áreas profissionais como, por exemplo, os recursos humanos, contabilidade e ou operação que são vistas como fulcrais para o desempenho, ao nível mais básico, das empresas.

Ainda no domínio da avaliação da importância dada aos profissionais pelas empresas nacionais o que, por consequência, tem grandes efeitos sob o grau da sua empregabilidade, Fátima Muianga defende que:

Para avaliar a importância do profissional arquivista para as empresas moçambicanas depende muito do nível de conhecimento da área por parte dos empregadores. Algumas empresas são mais específicas na contratação deste profissional por indicação de outro arquivista que já trabalha na empresa. As empresas de origem estrangeira também têm dado alguma importância a este profissional por causa dos seus países de origem que já reconhecem este profissional.

Partindo desta perspectiva, assume-se que a empregabilidade dos profissionais arquivista em Moçambique está essencialmente refém da percepção que os empregadores têm dos seus arquivos e da importância dos mesmos para o funcionamento das empresas.

Numa perspectiva congruente, Gildo Macie (2022) entrevistado a 17 de Agosto considera que a empregabilidade do profissional arquivista em Moçambique também mantém-se como um desafio. Na perspectiva deste entrevistado a empregabilidade do profissional arquivista em Moçambique é essencialmente desafiada pelo factor informacional e pela discriminação da

área por parte dos empregadores. Segundo esta perspectiva, a vertente informacional esta essencialmente assente na falta de conhecimento, por parte dos empregadores, da importância das actividades desenvolvidas pelos arquivistas para a gestão das informações das empresas; a vertente discriminatória é referente a limitado valor que é dado a área arquivista e a gestão documental a nível das empresas.

Nesta ordem de ideias, considera este entrevistado que de modo a melhorar e/ou garantir um maior grau de empregabilidade dos profissionais arquivistas é necessário que se faça uma maior divulgação da área de modo de que valorize a área arquivista a nível das empresas. Por outro lado é ainda necessário que seja retirada a percepção errada que se tem dos arquivos. Sobre esta percepção, argumenta Melo de Souza (2004: 6), que existe melhorias, nas suas palavras: *“a visão equivocada em se identificar os arquivos apenas como depósitos de documentos vem sendo alternada com as propostas dos novos serviços a serem prestados pelos arquivos, notadamente a assistência técnica quando da implantação de programas de gestão documental”*.

Numa perspectiva progressiva, alguns dos entrevistados consideram haver melhorias a nível da empregabilidade dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho moçambicano. A título de exemplo, Arlete Massango (2022), entrevistada a 17 de Agosto, considera que:

“Quanto a empregabilidade, na atualidade a situação tem vindo a se minimizar um pouco porque as instituições já despertam o interesse em ver a sua informação organizada na instituição, embora que uma e outra instituição tem contratado. (...) Os aspectos que podem ser melhorados são essencialmente conscientizar as instituições da necessidade de um profissional arquivista”.

Partindo do apresentado acima, a empregabilidade dos profissionais arquivistas formados pela UEM constitui um desafio tanto para o mercado do trabalho assim como para os formandos. Estes desafios estão essencialmente relacionados natureza da área profissional assim como a relativa desinformação, discriminação e descaso que caracteriza o mercado do trabalho quanto a importância da gestão das informações nas empresas assim como da contratação de profissionais formados para o efeito.

Portanto, torna-se importante que haja uma maior divulgação da área, sua serventia e os principais benefícios para as empresas, partindo da premissa de que a gestão da informação

constitui uma vantagem competitiva para as empresas num mercado cada vez mais dependente das informações.

4.3. Avaliação dos locais de trabalho e actividades desenvolvidas pelos profissionais formados pela UEM

Não obstante, aos desafios identificados na dimensão da empregabilidade dos profissionais de arquivista formados pela UEM, alguns desses têm conseguido afetação em empresas privadas e publicam onde desempenham as suas funções. O perfil dos arquivistas formados pela UEM permite que estes profissionais desempenhem as suas funções nas mais variadas empresas, seja a nível público ou privado, contribuindo com seus conhecimentos e competências para uma melhor gestão dos arquivos assim como um melhor uso das informações neles contidos.

Importa aqui referir que pela natureza dos conhecimentos adquiridos pelos arquivistas no âmbito da sua formação profissional estes encontram-se dotados de conhecimentos que os permitem atuar de forma dinâmica exercendo funções igualmente dinâmicas nos seus locais de trabalho. Considerando que as instituições, sejam elas de carácter público e/ou privado são dotadas de acervos documentais dos mais variados tipos (arquivos ostensivos, arquivos sigilosos entre outros) a necessidade de classificação, ordenação, gestão e estabelecimento de mecanismos de acesso da informação as actividades preformadas por estes profissionais nos seus locais de trabalho são dinâmicas podendo, portanto, atuar tanto no sector público assim como no privado.

Partindo dos dados colhidos, notou-se que todos os entrevistados encontram-se a desenvolver as suas actividades no sector público. Pela natureza das instituições onde estão afectos (ministérios e outras instituições públicas superintendidas pelo Estado) os entrevistados encontram-se a desenvolver as suas actividades junto de grandes acervos documentais pertencentes ao Estado e que contem informações pertencentes a cidadãos nacionais assim como acervos documentais pertencentes ao Estado e que garantem o pleno funcionamento do aparelho estatal.

A predominância do aparelho estatal por entre os locais onde os arquivistas formados pela UEM desenvolvem as suas actividades, tal como acima apresentado, pode ser explicada, em parte, com base no relacionamento histórico que os arquivos q a profissionalização da área têm como o aparelho público. Segundo Nharreluga (2014: 170) a profissionalização do

arquivista e da gestão arquivística tem estreita relação com a preocupação do Estado quanto ao acesso a informação. Nas suas palavras:

“A profissionalização da gestão arquivística no seio da administração pública baseada numa organização jurídica de instituições arquivísticas à imagem da estrutura do Estado se constituiria em um pressuposto de democratização do acesso à informação arquivística e do processo de construção da memória recente do país. E, em redor disto, ocorreria a transformação de sujeitos passivos em cidadãos”.

Não obstante, a perspectiva apresentada por Nharreluga, o documento “Classificação das Profissões de Moçambique (Rev.2)” de 2012, reforça esta associação ao estabelecer que os arquivistas (em Moçambique):

“Efectuam estudos com base em documentos escritos ou outros com interesse histórico, cultural ou de outro carácter, obras de arte ou outras peças ou objectos, cujas coleções conservam, avaliam, expõem e zelam pela salvaguarda e conservação em museus ou outros estabelecimentos similares”

Subentendida nesta afirmação está o entrelaçamento entre a profissão arquivista e a gestão de documentos de carácter “histórico, cultural”, a salvaguarda e conservação destes documentos em “museus e outros estabelecimentos similares”. Este entrelaçamento, por sua vez, reflecte a relação existente entre a área arquivista e a sua profissionalização com o objectivo de dotar os organismos públicos, com maior ênfase do Arquivo Histórico de Moçambique, de recursos humanos para fazerem a gestão de documentos de importância pública.

No domínio das actividades desenvolvidas por estes profissionais nos seus locais de trabalho os resultados das entrevistas de campo revelam a existência de uma ténue relação directa entre as competências adquiridas no âmbito da formação académica. A título de exemplo, Fátima Muianga (2022) afirma que:

“ (...) numa primeira fase respondia pelo sector de biblioteca, para o qual fui admitida no nível médio. Como arquivista, passei a coordenar a Comissão de Avaliação de Documentos da instituição; contribuí na elaboração de instrumentos de operacionalização do Sistema de Arquivos do Estado – SNAE, nomeadamente: Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade para actividades-fim; auxílio os funcionários em matérias de classificação e organização de arquivos, entre outras (actividades).

Numa outra perspectiva, existem entre os entrevistados, casos de profissionais arquivistas cujas actividades desenvolvidas nos seus locais de trabalho não tem relação directa com sua formação. A título de exemplo, Paulo Simbine, entrevistado a 17 de Agosto de 2022 afirma que as actividades desenvolvidas no seu sector de trabalho não têm relação directa com a formação por si adquirida uma vez que, nas suas palavras, *“trabalha mais com livros em relação aos documentos”*.

Grosso modo, as actividades desenvolvidas pelos entrevistados estão directamente aliadas a gestão da informação. Apesar deste facto, é notável que em alguns casos evidencia-se que as actividades são estendidas a aspectos não necessariamente ligados a gestão de documentos.

4.4.Principais desafios enfrentados no mercado de trabalho pelos arquivistas formados pela UEM

No domínio da inserção no mercado e do desenvolvimento das suas actividades os profissionais arquivistas formados pela UEM enfrentam um conjunto de desafios relativos a natureza da área de trabalho e das organizações onde desenvolvem estas actividades. Por ser uma profissão relativamente nova é explicável, em parte, que ainda sejam enfrentados desafios consideráveis no enquadramento dos profissionais no mercado do trabalho, ademais, a profissionalização ainda mais recente em Moçambique contribui para o peso desses desafios.

Entre os entrevistados são constantes desafios referentes a discriminação que o mercado de trabalho tem com a área profissional. A título de exemplo, Paulo Simbine afirma que o principal desafio por si enfrentado foi a *“falta de preocupação da área arquivista ou seja as empresas e as instituições não tem preocupação com sua informação institucional o que leva a não contratação (de profissionais arquivistas). Embora que actualmente essa preocupação vai surgindo”*.

Por outro lado, Arlete Massango considerou que tem enfrentado desafios numa base constante e até diária. Segundo a entrevistada, estes desafios são relacionados a realidade que se vive nos arquivos das empresas moçambicanas onde, nas suas palavras, *“(profissionais) formados em outros cursos como história, administração pública e entre outros ainda desenvolvem actividades arquivistas sem nenhuma técnica o que retrocede o crescimento da área”*.

Como resultado, desenvolve-se entre as empresas a percepção de qualquer colaborador pode fazer a gestão as informações contidas nelas sem a necessidade de utilização de técnicas e procedimentos correctos para a gestão das informações. Outro resultado advindo desta realidade é a constante desorganização que é evidenciada entre as instituições dotadas de acervos documentais, a ausência de um profissional arquivista especializado e/ou a utilização de colaboradores não formados na área e sem conhecimento especializado contribui para à má gestão das informações o que, por sua vez, tem consequências negativas no domínio do acesso a informação.

Considerando a pertinência da solução dos desafios apresentados para a consolidação da área profissional no mercado de trabalho, Gildo Macie considera, como solução, que alguns fatores podem ser melhorado para garantir uma maior empregabilidade dos profissionais arquivistas, dentre eles: mais publicidade/ divulgação da área, o desenvolvimento de pesquisas por extensão para que assim seja a área seja conhecida e as empresas compreendam o seu real valor.

5. CONCLUSÕES

A gestão de documentos constitui-se numa das mais importantes actividades conduzidas a nível das instituições, sejam elas de carácter privado ou público. Considerando que nos últimos tempos a informação tem-se constituído num importante activo na posse das instituições para o desenvolvimento de vantagens relativas dentro de um mercado cada vez mais competitivo, e perceptível que os profissionais responsáveis pela gestão de documentos e informações ganhem maior notoriedade. Nesta ordem de ideias, foi avaliado no presente trabalho o grau de enquadramento dos profissionais arquivistas formados pela Escola De Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane no mercado do trabalho sendo que algumas constatações foram identificadas:

- Para o período em análise, o enquadramento dos profissionais arquivistas entrevistados aconteceu de forma natural sem que sobressaltos se colocassem no processo. Importa aqui referir que dentre os profissionais entrevistados alguns deles já se encontravam a desenvolver actividades no sector publico que se relacionavam com a formação obtida na academia;
- O aparelho do Estado constitui-se no principal organismo que absorveu os profissionais arquivistas formados pela Universidade Eduardo Mondlane fortalecendo, deste modo, o relacionamento entre a gestão de documentos contidos nos arquivos e a administração pública;
- Dentre os desafios enfrentados pelos profissionais no âmbito do seu enquadramento no mercado de trabalho e no desenvolvimento das suas actividades importa evidenciar a pouca importância dada aos arquivos por algumas instituições; a falta de informação sobre a área o que leva ao negligenciamento da importância dos profissionais arquivistas e a utilização, nas instituições, de profissionais de outras áreas no gerenciamento de arquivos o que culmina com a não utilização de instrumentos e procedimentos corretos na gestão de documentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANOV, Márcia Regina: *Recrutamento, selecção e competências*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CALDERON, Wilmara Rodrigues: *O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil*, Cultura Academia, São Público, 2013.
- CAMELO, Maria Reis e MARCIÃO, Malinalia : *Empregabilidade e Qualidade dos Graduados no Ensino Superior*. ESBAM, Brasil, 2017.
- CARVALHO, Leda Maria Vecchioni et all: *Recrutamento e seleção por competências*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto: *Talento e empregabilidade*. Instituto Chiavenato, Brasil, 2002.
- FLORIANO, AURELIO: *Relatório sobre Empregabilidade dos Jovens na Cidade de Maputo*, Fundação Fé e Cooperação (FEC), Maputo, 2018.
- GIL, António Carlos, *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2008.
- INE, *Classificação das Profissões de Moçambique (Rev.2)*, INE, Maputo, 2012.
- JARDIM, José Maria e Fonseca, Maria Odília. *Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos*. Cenário Arquivístico, Brasília, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade: *Metodologia de trabalho científico*, 6ª Edição, Atlas Editora, São Paulo, 2003.
- MELO DE SOUSA, K. I: *Mercado de trabalho para arquivista*. Curso de Arquivologia, Camara dos Deputados, 2004.
- NHARRELUGA, Rafael: *O Estado e a Construção da Ordem Arquivística em Moçambique (1975-2010)*: Tese de Doutoramento em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas, 2014.

PRODANOV, Cleber e FREITAS, Ernani *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*, 2ª Edição, Associação Pré-ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR Universidade Federal Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

ROCHA DE OLIVEIRA, S: *Mercado de Trabalho: múltiplos (des) entendimentos*. 2007.

SET. *A transformação económica e a criação de emprego em Moçambique – Resumo*, Maputo, 2017.

SOSDOCS. *O que faz um arquivista de documentos e porque você precisa dele?* 2022. Disponível em: <https://sosdocs.com.br/o-que-faz-um-arquivista-de-documentos-e-porque-voce%cc%82-precisa-dele/>. Consultado a 13 de Junho de 2022.

SOUSA, F. D. *Dicionário de Relações Internacionais*. Edições Afrontamento/CEPESE. Portugal, 2005.

APÊNDICE



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Arquivística

GUIÃO DE ENTREVISTA

O presente instrumento foi concebido com o intuito primário de proceder a recolha de dados e informações concernentes a empregabilidade dos profissionais formados em arquivística pela Universidade Eduardo Mondlane pelo que o seu uso é de carácter unicamente académico.

Identificação do Entrevistado

Dada a necessidade de reproduzir as informações no trabalho e garantir a sua verificabilidade, considera-se fundamental que esta seja gravada em formato áudio.

Porém, em respeito a privacidade dos entrevistados interessa saber: **a entrevista pode ser via chamada telefônica ou usando as plataformas digitais? Podemos cita-lo na pesquisa?**

Nome: _____

Função: _____

Local da Entrevista: _____

Data: ____/____/2022

Questões para a escola de comunicação e artes e para os arquivistas da uem

Objectivo específico 1: Identificar os sectores de trabalho dos profissionais arquivistas formados pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane;

Q1: Quantos arquivistas foram formados pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane entre 2014 a 2017?

Q2: Como tem sido o processo de integração desses profissionais no mercado de trabalho?

Q3: Que desafios são enfrentados no âmbito da integração destes profissionais no mercado de trabalho?

Q4: Em que sectores de trabalho estes arquivistas se encontram a desenvolver as suas actividades?

Objectivo específico 2: Compreender as actividades desenvolvidas pelos profissionais arquivistas no seu enquadramento no mercado de trabalho;

Q1: Que actividade a profissional do arquivo tem desenvolvido nos seus sectores de trabalho?

Q2: Até que ponto a formação adquirida tem relação directa com as actividades desenvolvidas?

Q3: Como foi a transição da formação superior para o mercado de trabalho?

Q4: Quais são os desafios que são enfrentados no âmbito do desenvolvimento das suas actividades profissionais?

Objectivo específico 3: Avaliar o grau de empregabilidade dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho nacional

Q1: Como classifica a empregabilidade do profissional arquivista no mercado de trabalho nacional?

Q2: Que aspectos podem ser melhorados na formação para garantir uma melhor empregabilidade dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho nacional?

Q3: Que importância o profissional arquivista tem para as empresas nacionais?